PREFÁCIO – ÉTICA E TEOLOGIA

Como me atrevi eu a isto?

Prefaciar uma obra, em que a reflexão filosófica do Prof. Américo Pereira se apresenta em muita da sua extensão e em toda a profundidade a que já nos habituou, corresponde mais a um impulso ditado pela amizade que a uma atitude ponderada, um pensado e comedido gesto de competente apresentação.

Quando entramos, somos imediatamente convocados pela imagem que vemos no eixo da ábside dourada, com ramos imensos, enrolados sobre si próprios, de uma luxuriante planta, com flores e frutos: numa cruz negra, de braços abertos, vemos Jesus. Em rigor, a cruz é mesmo o ramo central dessa mesma planta, erguendo-se de um tufo denso das fortes folhas.

No fundo preto da cruz, estão poisadas pombas brancas: três sobre a cabeça, quatro sob os pés, e duas de cada um dos lados dos braços.

É impressionante a definição dos limites de cada uma das figuras deste complexo quadro.

A luz que dele emana é nítida e precisa.

Diríamos que estávamos diante de uma pintura de contornos particularmente bem desenhados.

Quando nos aproximamos, caminhando ao longo da nave da Basílica superior de S. Clemente, em Roma, como bem sabemos, é-nos revelado o segredo desta complexa e atractiva obra de arte: um magnífico mosaico!

Com razão, por causa da sua longa durabilidade, os mosaicos eram chamados "pinturas para a eternidade".

Recordar aqui o mosaico do "Triunfo da Cruz", do século XII, permite-me esta metáfora da obra que agora se apresenta.

A comparação é simples.

Os textos que se sucedem na sequência tão bem arquitectada pelo Autor contêm as pequeninas peças deste belíssimo mosaico: *Ética e Teologia. Declinações de uma relação*.

J.M. Pereira de Almeida